



ÓSCAR LOPES

ÓSCAR LUSO DE FREITAS LOPES, nasceu em Leça da Palmeira, Matosinhos, em 2 de Outubro de 1917.

Títulos Académicos

Licenciatura em Filosofia Clássica – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Estudos no Conservatório de Música do Porto.

Professor Catedrático – Faculdade de Letras da Universidade do Porto (provimento definitivo: 1977).

Doutor *Honoris Causa* – Universidade Clássica de Lisboa.

Actividades Docentes e Oficiais

Professor Efectivo – Liceus de Vila Real, Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas, Porto.

Professor de Linguística – Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Orientador de Teses de Mestrado e Doutoramento.

Orientador de Seminários de Mestrado na Área de Linguística (Porto, Lisboa, Braga).

Presidente do Conselho Directivo e Pedagógico – Faculdade de Letras da Universidade do Porto: 1974-1975, 1980-1981.

Vice-Reitor da Universidade do Porto: 1974-1975.

Conselheiro do Instituto Nacional de Investigação Científica: 1976-1981.

Membro do Conselho Nacional da Língua Portuguesa e relator do seu parecer sobre o Anteprojecto do Acordo Ortográfico: 1988-1989.

Actividades de Investigação

Bolsa de Trabalhos da Fundação Calouste Gulbenkian (Centro de Investigação Pedagógica) para estudo de possíveis conexões entre o ensino do Português e da Matemática (1968-1973).

Fundador e Secretário do Centro de Linguística da Universidade do Porto e aí orientador de uma linha de investigação: «Problemas Sintáctico / Semântico / Pragmáticos do Português».

Instituições a que pertence

Membro da Comunità Europea Degli Scriptori (extinta).

Presidente da Associação de Escritores (1986-1988); Presidente do Concelho Cultural e Sócio de Mérito da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto; Membro da Associação de Críticos Literários Portugueses; Membro da Association Internationale des Critiques Littéraires; Membro da Societé de Linguistique Romane; Membro da Associação Portuguesa de Linguística; Membro do Pen Club; Sócio Honorário da AGAL (Associación Galega da Língua); Sócio Honorário do Cine-Clube do Porto; Sócio da Sociedade de Língua Portuguesa; Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Literatura Comparada.

Distinções e Homenagens

Prémio Rodrigues Sampaio (1967) da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pela crítica regular na Imprensa: 1951-1967.

Jantar de Homenagem, nos arredores do Porto, em 20 de Abril de 1974.

Homenagem na Livraria Leitura, Porto, 1979.

Homenagem conjunta a três Linguístas (Herculano de Carvalho, Lindley Cintra e Óscar Lopes), pela Sociedade de Língua Portuguesa: 15-11-1988.

Prémio Jacinto do Prado Coelho, instituído pela Associação Internacional de Críticos Literários, destinado à consagração da obra de um ensaísta português. Atribuído pela primeira vez a propósito de *Álbum de Família*, 1984.

Prémio Seiva Trupe (1985), por ter contribuído para o progresso, dignificação e prestígio das Artes e Letras da Cidade do Porto.

Convidado de honra das 3.^{as} Jornadas da Oficina Musical, Porto, 1986.

Medalha da cidade de Matosinhos, homenagem «à ímpar personalidade de cidadão e democrata e a toda uma vastíssima obra, cuja profundidade, inovação e rigor constituem um valioso e invulgar património da cultura portuguesa» (1987).

Medalha de Honra da Cidade do Porto, por deliberação unânime, pela «Alta figura de cidadão e democrata, resistente antifascista, que consagrou a sua vida à defesa dos ideais de liberdade, democracia e de paz», «eminente homem de ciência, investigador de renome internacional, (...) autor de obra valiosa que constitui e constituirá referência obrigatória a todos quantos estudam a história da literatura, a linguística e muitas outras áreas da cultura do nosso país» (1987).

Voto de Louvor aprovado por unanimidade na Assembleia da República em 23-4-1987:

«O nome Óscar Lopes é uma referência obrigatória na cultura portuguesa contemporânea. Perfil multifacetado, desdobrado por sectores variados, que passam pela investigação nos domínios das ciências da linguagem, pela crítica literária e pelo ensaísmo, pela história e pela tradução, pela docência e pela animação cultural de múltiplos esforços, é reconhecido, nacional e internacionalmente, pelo rigor de informação, do estudo e das propostas no campo da ciência, pela auto-exigência e pela exigência de problematização, pela imensidão de um humanista do séc. XX.

No caminho que escolheu – o de uma concepção dialéctica da história – aí o encontra, a cada momento esta gente que somos, na disponibilidade de uma linguagem dialogante de afecto, de respeito e de gosto «de compreender sempre um adversário nas melhores razões ou motivos que lhe assistem» (como ele próprio diz no questionário de Proust).

No caminho que escolheu – o de uma consciência trágica e religiosa na semântica mais ampla do conceito – aí o encontra a cada momento este fluxo de tempo e de consciência que somos na sinceridade, na fidelidade e na consequência de querer sentir-se sempre «como uma espécie de estudante vitalício».

No caminho que escolheu – o do dever e direito da cidadania integral –, aí o encontra, a cada momento, este povo que somos na defesa da liberdade, da democracia, da paz e do progresso.

Trabalhadores da cultura e da ciência têm prestado homenagem a Óscar Lopes. A Presidência da República homenageá-lo-á brevemente na casa onde trabalha pelo invulgar contributo dado à cultura nacional.

Por todas as razões apresentadas, pelo imenso reconhecimento e pelo imenso desejo de ver Óscar Lopes continuar a ser o interveniente de alta qualidade na história das letras e das ideias em Portugal, propõe-se que seja aprovado pela Assembleia da República um voto de louvor ao Prof. Óscar Lopes.»

Condecorado pelo Presidente da República com a Grão-Cruz da Ordem de Instrução Pública em 5-12-1988.

Foi graduado Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Clássica de Lisboa, sob proposta conjunta e unânime dos Departamentos de Linguística e de Literatura da respectiva Faculdade de Letras, em 21-2-1990.

Encontro de Linguísticas em sua Homenagem, realizada na Faculdade de Letras do Porto, por iniciativa da Associação Portuguesa de Linguística: Junho de 1987.

Homenagem do Conselho Directivo, Porto, Outubro de 1987.

Outros dados

Entre Fevereiro de 1955 e Junho de 1957 esteve afastado do serviço lectivo oficial, sob detenção e depois sob julgamento por motivos políticos; absolvido e reintegrado, passou por nova detenção inconsequente em 1962.

Entre 1956 e 1957 só sob pseudónimo (Luso do Carmo) foi autorizado a manter a crítica literária regular n' *O Comércio do Porto*, que aliás assegurou entre 1951 e 1967.

Convidado a participar no II Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, como secretário da delegação portuguesa, 1957, viria a ser impedido de sair do País.

Desde 1958 organizou e animou mais de uma centena de colóquios em diversas associações, nomeadamente na Casa de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Convidado pela Embaixada de Portugal no Brasil para um ciclo de conferências em nove universidades brasileiras, sobre o Romance Português Contemporâneo, em 1964, foi impedido de sair do País.

Integrou a secção ibero-americana do júri para atribuição do Prix International de Littérature, mas só foi autorizado a comparecer à reunião anual de 1965, em Salzburgo. Retirado do avião à partida para Corfu (1966).

Em 1972, com Mário Soares, Augusto Abelaira e Alexandre Babo, percorreu, a convite oficial, várias Repúblicas e Instituições culturais da União Soviética; voltou quatro vezes a esse país, onde, nomeadamente, participou em sessões sobre Literatura Contemporânea Portuguesa na Biblioteca de Literaturas Estrangeiras de Moscovo, em sessões de trabalho sobre Língua Portuguesa no Instituto de Linguística da Universidade de Moscovo, e num Encontro de historiadores portugueses e soviéticos.

Em 1974, a convite do Governo Angolano, participou de um seminário para formação de Professores de Português; voltou, também a convite oficial, a Angola, em 1987, para realizar sessões de Literatura Portuguesa em Luanda e no Lubango, e para participar, com Gabriel García Márquez, num debate da União dos Escritores de Angola.

A convite oficial, participou em 1987 num Seminário para formação de professores de Português realizado em Maputo.

Pertenceu a todos os júris de atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Escritores, até à sua extinção em 1965, e mais tarde a vários júris do Grande Prémio do Romance da Associação Portuguesa de Escritores.

Fez ainda parte dos júris dos Prémios Lins do Rego, Almeida Garrett, Mário Sacramento, Pablo Neruda e Fernando Namora, entre muitos outros.

Foi presidente da Direcção Portuguesa de Escritores (1988-1989).

Em 1971 visitou várias cidades e participou em sessões de instituições culturais da República Federal Alemã, a convite do Instituto Alemão – Inter Naciones, e da República Democrática Alemã, a convite da editora Volk und Welt.

Integrou a comitiva presidencial na viagem de Estado ao Brasil, 1987.

Integrou a comitiva presidencial na viagem de Estado à União Soviética, 1987.

BIBLIOGRAFIA

1 Literatura: *Crítica, Ensaio, História da Literatura, Colaboração, Vária*

Lições Elementares de Literatura Portuguesa, de colaboração com Júlio Martins, Editora Avelar, Lisboa, 1940; várias reedições pela Didáctica Editora.

Poesia do Séc. XVIII, introdução e selecção com a colaboração de Júlio Martins, Editora Avelar, 1941.

As Grandes Ideias de Camões, Associação escolar do Liceu Camilo Castelo Branco, Vila Real, 1942.

Breve História da Literatura Portuguesa, de colaboração com Júlio Martins, Editora Avelar, 1945.

Oliveira Martins e as Contradições da Geração de 70, Fenianos, Porto, 1946.

Bulhão Pato, in *Perspectivas da Literatura Portuguesa do Séc. XIX*, direcção de João Gaspar Simões, Ática, Lisboa 1947, pp. 307-336.

Realistas e Parnasianos, Editora Avelar, Lisboa, 1946.

D. Francisco Manuel de Melo, in *Os Grandes Portugueses*, dir. por Hernâni Cidade, Arcádia, s/d, 2.º vol. pp. 67-84.

História da Cultura em Portugal, dir. de António José Saraiva, Lisboa, s/d (1950-1952), colaboração dispersa.

História da Literatura Portuguesa, de colaboração com António José Saraiva, Lisboa, 1955, 16.ª edição revista e actualizada.

As Mãos e o Espírito, Divulgação, Porto, 1958.

Estrada Larga, dir. de Costa Barreto, extractos de Suplemento de Cultura e Arte «O Comércio do Porto»; diversos artigos nos vols. I e III, Porto Editora s/d (1960), s/d (1961).

José Régio (1956); Fernando Namora (1957); Agustina Bessa Luís (1957); Joaquim Paço D'Arcos (1957), separatas da «Revista Lusíada», Porto (contém resposta dos autores às críticas).

Curso de História da Poesia Contemporânea, seis lições, Câmara Municipal de Matosinhos, 1958.

- Cinco Personalidades Literárias*, Divulgação, Porto, 1961, duas edições.
- Trindade Coelho e o Mito da Idade de Ouro*, conferência no Ateneu Comercial do Porto, 13-12-1961.
- Jaime Cortesão*, organização e estudo introdutório no volume da Colecção «A Obra e o Homem», Arcádia, Lisboa, s/d (1961).
- Neo-Realismo e Realismo Ético (ou Realismo Crítico)*, serões organizados pela Sociedade Portuguesa de Escritores, Casino do Parque, Caldas da Rainha, 27-10-1962.
- Uma Presença Literária para Sempre*, (sobre Aquilino), Ateneu Comercial do Porto, 11-05-1963.
- O Parvo em Gil Vicente*, Simpósio Vicentino, V Centenário, Ministério da Educação Nacional, Faculdade de Letras, Lisboa, Nov.-Dez., 1965, em «Actas».
- A Educação do Gosto Literário, como Problema Social Português*, Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Porto, 1965, (Conferência no Clube Fenianos, Porto, 4-02-1965).
- Gil Vicente Nosso Contemporâneo*, Porto, Fevereiro de 1966.
- Guimarães Rosa ou o Romance como Poema Épico*, Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, 12-04-1966.
- Enciclopédia Focus*, dirigida por Fernando Piteira Santos, Sá da Costa, Lisboa, 1966, (diversos verbetes).
- Ferreira de Castro*, no cinquentenário da sua vida literária, Sociedade de Belas Artes, 25-11-1966.
- Livro do Cinquentenário da Vida Literária de Ferreira de Castro*, Portugalíia, Lisboa, 1967.
- Raul Brandão*, I Centenário, Salão Teatro do Monumental Casino, Póvoa de Varzim, 22-04-1967.
- A Arte Poética da «Clepsidra»*, Ateneu Comercial do Porto, 12-12-67.
- Aquilino Ribeiro e Raul Brandão*, Guimarães, Junho de 1969.
- Música e Literatura*, Conservatório de Música do Porto, Junho de 1969.
- Guimarães Rosa: Intenções de um Estilo*, Instituto Brasileiro, Lisboa, 1969.
- Ler e Depois*, Inova, 1969; 3.^a edição, 1971.
- Modo de Ler*, Inova, 1969; 2.^a edição revista e aumentada, 1972.
- Homenagem a Mário Sacramento*, Liceu José Estevão, Aveiro, 1970.
- Fé e Contestação*, Mesa Redonda *Crise da Fé Hoje*, VIII Semana de Estudos Missionários, Valadares, 24-11-1970.
- 21 Ensaios sobre Eugénio de Andrade*, «Morte e Ressurreição dos Mitos na Poesia de E. A.», pp. 409-434, Inova, Porto, s/d (1971).
- Actividade Literária*, Homenagem a Abel Salazar, Ordem dos Engenheiros, Porto, 29-12-1971.
- Dicionário da História de Portugal*, direcção de Joel Serrão, Lisboa, 1971 (verbetes vários).
- História Ilustrada das Grandes Literaturas*, direcção e maior parte da redacção da «Época Contemporânea da Literatura Portuguesa», Estúdios Cor, Lisboa, 2.º vol., 1973.
- Críticas sobre Vitorino Nemésio*, Bertrand, Lisboa, 1974.
- Raul Brandão*, Org. Teatro Estúdio de Arte Realista, ESBAP, Porto, 27-11-1977.
- Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária*, de João José Cachofel, Iniciativas Editoriais, I, A-BO, 1977 (5 fichas).
- A Renascença Portuguesa e a Seara Nova*, Comemoração do Centenário de Pascoaes, Fundação Eng.º António de Almeida, Porto.
- No Ádito de Hades*, «Actas do I Congresso de Estudos Pessoaanos», Centro de Estudos Pessoaanos, Brasília Editora, Porto, Abril de 1979.

Alexandre Herculano: Reflexões sobre Herculano como Polemista, ciclo de conferências comemorativas do I Centenário da sua Morte, Biblioteca Pública Municipal do Porto / Gabinete da História da Cidade, Porto, 1979, pp. 45-68; repetida na Biblioteca Pública de Santarém.

História Literária do Porto (Esboço), Leitura, Porto, 1979.

Significado Democrático da Obra Camoniana, DORP, Porto, 1980.

A Sagrada Esperança de um Homem (Agostinho Neto), Oiro do Dia, Porto, 1981.

Uma Espécie de Música (Eugénio de Andrade), Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1981.

Agustina Bessa Luís ou o Realismo às Avestas, durante a Exposición do Libro Português, Delegación do Ministério da Cultura, Santiago de Compostela, 16-05-1981.

Problemática do Progresso em Camões, Sociedade de Língua Portuguesa, Lisboa, 16-06-1981.

Poetas que Lopes Graça Musicou, Comemorações dos 75 anos de Fernandes Lopes Graça, Sociedade Portuguesa de Autores, Lisboa, 9-12-1981.

A Arte Vicentina do Diálogo, Curso sobre Teatro de Gil Vicente, Sociedade de Língua Portuguesa, Lisboa, Junho de 1982.

De «O Arco de Santana» A «Uma Família Inglesa», separata da «Revista de História», vol. IV, Centro de História da Universidade do Porto, 1982.

Abel Salazar, texto de álbum ilustrado, Oiro do Dia, Porto, 1983.

Uma «Arte de Música», «Quaderni Portoghesi» 18-14, Giardini Editori, Pisa, 1983, pp. 121-134.

A Mulher na Literatura Portuguesa, I Encontro Soviético de Historiadores, Moscovo, 1983.

Álbum de Família (Escritores Portugueses do Séc. XIX), Editorial Caminho, 1984.

Antero de Quental – Legado de uma Utopia, Editorial Caminho, 1984.

Afecto às Letras (Homenagem a Jacinto Prado Coelho) «António Nobre, ou uma Espécie de Solidão», pp. 585-595, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1984.

Uma Política Cultural, III Feira do Livro Português, Auditório Galeão Coutinho, São Paulo, Brasil, Novembro de 1984.

As Sibilas Domésticas do Nordeste, I Congresso sobre a Língua Galego-Portuguesa na Galiza, Ourense, 1984.

Psicologia e Fenomenologia da Saudade, Congresso de Psiquiatria, Porto, 1985.

Aquilino entre o Paraíso e o Pecado, ciclo de conferências do I Centenário da Morte de Aquilino Ribeiro, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1985.

Jaime Cortesão, A Obra e o Homem, Comemorações do Centenário do Nascimento, Faculdade de Letras, Porto, 26-05-1985.

Jaime Cortesão, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1985.

Uma Arte de Música e Outros Ensaios, Oficina Musical, Porto, 1986.

Os Sinais e os Sentidos (Ensaios de Literatura Portuguesa Contemporânea), Editorial Caminho, 1986.

A Infância na Literatura Portuguesa, Congresso de Psiquiatria, Lisboa, 1986.

Cesário Verde e Alexandre O'Neil – Dois Tempos de Lisboa, série de conferências comemorativas do centenário de Cesário Verde, 29-30 de Outubro de 1986, edição da Fundação Calouste Gulbenkian e Biblioteca Nacional de Lisboa.

Humanismos e Humanismos, Oração de Sapiência, Faculdade de Letras, Porto, 15-10-1986.

Afinidades entre as Literaturas Litorais Ibéricas, Congresso de Escritores Galegos, Bascos Catalães e Portugueses, Baiona, 1986.

Time and Voice in the Work of José Cardoso Pires, in «Portuguese Studies», II, King's College, Londres, 1986.

Entre Fialho e Nemésio, Estudos de Literatura Portuguesa Contemporânea, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987, 847 págs.

O Super-Camões do V Império, A «Mensagem» e as Pessoas Pessoaanas, conferência no Instituto de Filologia Românica da Universidade Livre de Berlim, 24 de Janeiro de 1987.

Formação e Recepção Portuguesas a Fernando Pessoa, Conferência na Biblioteca Pública da Cidade de Francoforte, 27 de Janeiro de 1987.

Alguns Nexos Diacrónicos na Poesia Novecentista Portuguesa, in *Um Século de Poesia, A Phala*, pp. 208-221, Assírio e Alvim, Lisboa, 1988.

Construções Ditemáticas de Fernando Pessoa, Comunicação ao Encontro Internacional Pessoaano, Tulane Univ., Nova Orleães, E. U., 1988.

Cultura Ibérica e Europeia, Conferência inserida da série «Portugal y España: Dos Transiciones, Dos Literaturas», sessões realizadas a 1 de Março de 1988 na Faculdade de Filologia da Cidade Universitária de Madrid e publicada na «República de las Letras», n.º 21, em Abril desse ano.

Em Abril de 1988 realizou uma série de conferências sobre Literatura Portuguesa do séc. XIX, nomeadamente comemorativas do Centenário de «Os Maias», nas Universidades de Pádua, Veneza, Florença, Perugia e Roma (La Sapienza).

Mário de Sá Carneiro, ou o Repto a Cesário, Conferência na Associação de Língua Portuguesa, 1990, edição em «A Busca de Sentido», pp. 159-178.

A Grande Casa de Romarigães, Círculo de Leitores, 1988, prefácio ao conjunto da obra, pp. V-XCIII.

A Crítica Inintencional em Júlio Dinis, Conferência Comemorativa dos 150 anos do nascimento do escritor, Biblioteca Pública Municipal, 7 de Novembro de 1989, «Bibliotheca Portucalensis», II série n.º 4, 1989, pp. 49-59.

Efeitos de Polifonia Vocal n'«O Primo Basílio», Encontro Internacional de Queirozianos, 22-25 de Novembro de 1988, Porto, edição em *Eça e «Os Maias»*, Asa, Porto, 1990, pp. 109-115.

O Simbolismo no Porto, comunicação ao Encontro realizado pelo Ateneu Comercial do Porto sobre «O Porto na Época Contemporânea», 9-14 de Outubro, 1990.

Um Lugar de Nome Aquilino, numa série de conferências realizadas no Centro de Estudos Aquilino Ribeiro, Viseu, 11 de Novembro de 1989 e publicadas em número especial da revista «Colóquio/Letras».

Filosofia e Poesia do Olhar em Alberto Caeiro, Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 5-7 de Dezembro de 1988, em «Actas».

Abel Salazar: Impressões de viagens e Arte, conferência comemorativa do centenário de A. S. proferida na Universidade do Minho (Novembro de 1989) e na Universidade de Aveiro (Março de 1990).

António Patrício: Une Saudade Portugaise Décadente et Nietzchiene, no Colóquio sobre o Simbolismo Português, Centro Cultural Português, 14 a 20 de Março de 1990, Paris, a publicar nos «Arquivos».

Mário de Sá Carneiro ou a Aposto contra Cesário, Conferência na série promovida pela Sociedade da Língua Portuguesa, comemorativa do centenário de Mário de Sá Carneiro, de Maio de 1990.

Claro-Escuro Camiliano, no número especial de «Colóquio/Letras» dedicado ao centenário de Camilo Castelo Branco, 119, Jan.-Março de 1991, pp. 5-24.

Cifras do Tempo (Ensaio sobre textos dos sécs. XIX e XX), Editorial Caminho, Lisboa, 1990.

Um Poema de António Franco Alexandre, in *Estudos Portugueses – Homenagem a António José Saraiva*, Ministério da Educação, 1990, pp. 421-425.

Ficção Camiliana sobre a Época Barroca, Comunicação ao Congresso Internacional Camiliano da Universidade da Califórnia – Santa Bárbara, 11 de Abril de 1991, a publicar em «Actas».

Meditação Desgarrada de uma Releitura de Antero, Conferência na Universidade da Califórnia – Santa Bárbara, 14 de Abril de 1991; publ. em «J. L.» (Jornal das Artes e Letras), 11-06-1991.

Formas de Recepção a Camilo, Sessão de abertura do Congresso Internacional de Estudos Camilianos, Coimbra, 24-29 de Junho de 1991, «Actas», Coimbra, 1994, pp. 19-34.

Entre a Lírica e a Filosofia, em Antero, intervenção no Encontro «Leituras de Antero», Coimbra, 1-2 de Julho de 1991.

Expressões Modernas várias da Saudade Portuguesa, in *XIII Encontro de Professores Universitários de Literatura Portuguesa*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992, pp. 68-79.

Amorim Viana, Antero e Bruno, in *Colóquio / Letras*, «Nos Cento e Cinquenta Anos com Antero», Janeiro-Junho de 1992, pp. 189-211.

O Antinaturalismo de Antero, in «Universidade do Porto – Boletim» n.º 12, Fevereiro de 1992, pp. 30-35.

Alguns Conflitos Internos Anterianos, I Congresso Anteriano Internacional, «Actas», Universidade dos Açores, 1993, pp. 341-352.

Aquilino Ribeiro e a Infância, in *Cadernos Aquilianianos*, 2, 1993.

Apologia e Crítica Contemporânea da Expansão, in *Le Caravelle Portoghesei Sulle via delle Indie*, Bulzone Editore, Roma, 1993, pp. 27-40; transcrito in *Oceanos*, n.º 18, Junho de 1994, pp. 126-134.

Alocução a Vergílio Ferreira, a sair nas «Actas» da Homenagem a Vergílio Ferreira, 1993.

A Mãe D'Água, ou a Poesia de Eugénio de Andrade, in «Boletim da Feira do Livro» de 1993.

Eugénio de Andrade: O Texto e a Margem, in Congresso sobre Eugénio de Andrade, Porto, Casa de Serralves, 1993 (a editar).

Uma Lágrima Engolida no «Comum Existir» (Irene Lisboa), in *Colóquio / Letras*, n.º 131, Janeiro-Março de 1994, pp. 9-24.

Ladino, Comentário a um Conto de Torga, Primeiro Congresso Internacional sobre Miguel Torga, Porto, Fevereiro de 1994, em «Aqui Neste Lugar e Nestas Horas», Porto, 1994, pp. 241-246; e «Jornal de Letras» ano XIV, n.º 616, de 25 de Maio a 7 de Junho de 1994, pp. 34-35.

Miguel Torga: Juízo Global da sua Obra, Câmara Municipal de Matosinhos, Março de 1994, a sair no «Boletim» da C. M. M..

O Narrador d'«A Relíquia», no III Congresso Internacional Queirosiano, em *Queirosiana*, n.º 5/6, Dez./Julho 1993/94, pp. 241-257, Baião.

Imagem do Cosmos na Poesia Portuguesa (Os Lusíadas; O Firmamento; Tabacaria; A Morte, A Esperança, A Eternidade), in Supl. «Jornal de Letras, Artes e Ideias», n.º 622, de 17-30 de Agosto de 1994, pp. 42-43.

Contra a Intolerância Fundamentalista, in «Público», 24-09-1994, p. 24.

A Contemporaneidade Histórico-Literária Portuguesa, no Colóquio Internacional Ferreira de Castro, Sintra, Dezembro de 1994.

Cem Anos sem Oliveira Martins, XV Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa, 24-27 de Outubro de 1984, Assis, São Paulo, a sair em «Actas».

Contexto da Literatura Portuguesa Actual, ibidem.

Florbela, A Alentejana Livre, Congresso Florbela Espanca, «A Planície e o Abismo», Universidade de Évora 7, 8 e 9 de Dezembro de 1994, edição «Jornal de Letras».

Nação e Nacionalidade – Legado de Oliveira Martins, Conferência que rematou o Encontro de Homenagem a Oliveira Martins, Coimbra, 28-30 de Abril de 1995, a sair nas «Actas».

Camões e Jorge de Sena, Congresso da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, 3-6 de Maio de 1995, a sair nas «Actas».

A Busca de Sentido (Questões Literárias Portuguesas), Editorial Caminho, 1955.

Crítica do Liberalismo por Oliveira Martins, Conferência na Faculdade de Letras do Porto, 24 de Maio de 1995.

Jesus e o Diabo, III Congresso Internacional Queiroziano, São Paulo, 18-21 Setembro, 1995.

2 Estudos Linguísticos

Equívocos do Velho Humanismo, separata da «Revista da Faculdade de Letras de Lisboa», Lisboa, 1943 (tomo X, 2.ª série).

Preliminares a uma Gramática, separata da «Gazeta de Filologia», n.º 3, Lisboa, 1944.

Humanismo e Linguística, separata da revista «Vértice» n.º 81-84, Coimbra, 1958.

Lógica Gramatical e Lógica Simbólica, separata da revista «Labor», Aveiro, 1958.

Para Modernização da Análise Gramatical, separata do «Boletim Bibliográfico do Centro de Investigação Pedagógica», Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1966.

Possibilidades de Coordenação entre o Ensino do Português e o da Matemática, Encontro Luso-Brasileiro de Linguística Aplicada, Coimbra, 1967, em «Actas».

Para a Coordenação Necessária entre o Português e a Matemática, I Encontro de Professores do Ensino Superior e Secundário de Língua e Literatura Portuguesa, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa de 1970.

Gramática Simbólica do Português – Um Esboço, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971; reedição corrigida, 1972.

Perspectivas de uma Gramática Simbólica, separata das «Actas» do VI Congresso do Ensino Liceal, Aveiro, 1971.

Gramática e Lógica Simbólica, I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, Ministério da Educação Nacional, Instituto de Alta Cultura, Coimbra, Maio de 1971.

Necessidade de um Mínimo de Consciência Formal da Língua na Prática Escolar, I Encontro Nacional para Investigação e o Ensino do Português, Centros de Linguística de Lisboa e Porto, 1977, Actas, pp. 377-390.

Topologias da Deixis em Português, XV Congresso Internacional de Língua e Filologia Românica, Rio de Janeiro, 1977 (sem Actas).

A Materialidade da Linguagem, «Actas» do Seminário sobre Ciência e Filosofia, Faculdade de Letras do Porto, 1979.

Sobre a Semântica dos nomes Massivos, XVI Congresso Internacional de Língua e Filologia, Palma de Maiorca, 1980, «Actas».

Algumas Particularidades do Português, e Especialmente do Português Europeu, que importam à Teoria da Semântica Linguística Universal, Congresso sobre «A Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo», Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1983 (separata).

Sobre as Contrastivas em Português, XVI Congresso Internacional de Língua e Filologia Românica, Aix-en-Provence, 1983, vol. IV, 1986, pp. 544-554.

Perspectivas de Formalização Semântico-Linguísticas, in «Actas» do I Encontro de Linguistas Portugueses, Lisboa, 1984, pp. 216-219.

A Noção de Definido e a de Presente da Enunciação, in «Actas» do I Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 1985, Actas, pp. 129-143, e intervenção pp. 101-103.

Para um Conceito Dístico de Presente e de Presença, Encontro sobre a Teoria do Texto, Universidade de Évora, 1985.

Construções Contrastivas – Reflexões Semântico-Pragmáticas, XIX Congresso de Linguística e Filologia Românica, Santiago de Compostela, 1986 em «Actas».

Os Modos nas Construções Condicionais e Concessivas em Português, Conferência no Instituto de Filologia Românica, Universidade Livre de Berlim, 25 de Janeiro de 1987.

Observações sobre os Atualizadores em Português, no Encontro da Associação Portuguesa de Linguística em Homenagem a Óscar Lopes, Julho de 1987, em «Actas», Porto, pp. 17-41, 1991.

O Acordo Ortográfico, in *A Demanda da Ortografia Portuguesa*, Organizado por Ivo de Castro, Inês Duarte e Isabel Leiria, 1987, João Sá de Castro, pp. 129-133.

Semântica e Pragmática Linguística do Parecer e da Semelhança, IV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, Outubro de 1988, em «Actas».

Sobre a Semântica da Maneira e da Conformidade, Porto, 1 e 2 de Outubro de 1990, em «Actas» do VI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 1991, pp. 3-21, 1991.

Da Partícula «Pois» ao Conceito de «Apodexis», in «Actas» do VII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 1991; pp. 179-192 das «Actas», 1992.

Partículas de Agulhagem do Discurso n'«O Crime do Padre Amaro», Congresso Internacional sobre o Português, a publicar nas «Actas», 1994.

3 Prefácios, Posfácios

Portugiesische Erzähler, Antologia de contos que prefaciou e organizou, de colaboração com Ilse Losa, Aufbau Verlag, Berlim, 1962.

As Aves da Madrugada, Urbano Tavares Rodrigues, Bertrand, 2.^a edição, Lisboa, 1966; 3.^a edição rev. 1990.

Sagarana, Guimarães Rosa, José Olympio, 7.^a edição, Rio de Janeiro, 1967 (a pedido do autor).

Ich Kann die Liebe Nicht Vertagen, Antologia de poesia, de colaboração com Ilse Losa, Volk und Welt, Berlim, posfácio (Nachwort), pp. 121.135, 1969.

Portugiesische Erkundungen, Antologia de contos, com a colaboração de Egito Gonçalves, Volk und Welt, Berlim, 1972.

Eu Desci aos Infernos, poemas de Pedro Homem de Mello, «Panorama Crítico», pp. 9-38, edição Asa, Porto, 1972.

Antologia Breve, da poesia de Eugénio de Andrade, Inova, Porto, 1972.

- Os Clandestinos*, Fernando Namora, prefácio da edição russa, Moscovo, 1975.
- Até Amanhã Camaradas*, Manuel Tiago, Edições «Avante», Lisboa, 1980, pp. IX-XV.
- Poesia e Prosa*, 2 vols. Eugénio de Andrade, Uma Espécie de Música, pp. III ac., Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 1980.
- O Mandarin*, Eça de Queirós, posfácio (Nachwort) da tradução alemã de Gudrun Hohl, Rutten & Loenig, Berlim, 1981, pp. 103-112.
- Os Arquivos do Silêncio*, Egito Gonçalves, Portugalíia, Lisboa, 1983.
- A Porta Mágica*, Haroldo Maranhão, Vértice, Coimbra, 1983, pref. «Como eu gosto deste livro», pp. IX-XVI.
- Desta Água Beberei*, Urbano Tavares Rodrigues, Publicações Europa-América, 2.ª edição, Lisboa, 1986.
- «*Os Maias*» de Eça de Queirós, posfácio (Nachwort) da tradução alemã de Horst Schulz, Aufbau Verlag, Berlim, 1.ª edição, 1983, II, pp. 431-445.
- A Relíquia*, Eça de Queirós, posfácio (Nachwort) da tradução alemã de Horst Schulz, Aufbau Verlag, Berlim, 1984, pp. 291-307.
- Introducción a Antero de Quental – Poesía y Prosas Selectas*, Juan Eduardo Zúñiga e José António Llardent, Alfaguara, Madrid, 1986, pp. XV-CXXV.
- Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura*, Baptista Bastos, «O Jornal», 2.ª edição, Lisboa, 1986.
- Poesia Completa (1940-1980)*, João Cabral de Melo Neto, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, Lisboa, 1986.
- O Quinto Elemento*, António de Almeida Mattos, Editorial Caminho, Lisboa, 1987.
- A Casa Grande de Romarigães*, Aquilino Ribeiro, ed. Círculo dos Leitores, Lisboa, 1988, pp. XVII-LXVI (estudo do conjunto da obra).
- Memórias e Narrativas Alentejanas*, Brito Camacho, prefácio e apresentação, Guimarães Editores, 1988.
- Gaibéus*, edição comemorativa do cinquentenário da primeira edição, Caminho, 1989.
- O Pendulo Afectivo*, antologia poética de Egito Gonçalves, Afrontamento, Porto, 1991.
- Camilo – Evocações e Juízos (Antologia de Ensaio)*, edição Comissão das Comemorações Camilianas, Porto, 1991.
- Camilo – Interpretações Modernas (Antologia)*, edição Comissão das Comemorações Camilianas, Porto, 1992.
- A Menina e o Anfiteatro*, no álbum de fotografias *A Meu Ver*, pp. 40-41, de Carlos Pinto Coelho, Pégaso, Lisboa, 1992.
- Dáfnis e Clóe no Barroso*, prefácio de *Planalto do Gostofrio*, de José Bento, 1992.
- Poesia e Deixis*, no livro «A Mãe Feliz» de Rosa Alice Branco, 1994.
- A Crise da Consciência Europeia*, Paul Hazard, tradução, prefácio e notas, Cosmos, Lisboa, 1948.

4 Revistas ou Jornais onde mais tem colaborado

Vértice; *Seara Nova*; *Colóquio e Colóquio/Letras*; *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*; *Revista da Faculdade de Letras do Porto*; *O Comércio do Porto* (Crítica quinzenal entre 1951 e 1967); *O Primeiro de Janeiro*; *Jornal de Notícias*; *Diário de Lisboa*; *Jornal de Letras, Artes e Ideias*; *O Diário*; *O Estado de São Paulo*; *Jornal de Letras* (Rio de Janeiro); *Quaderni Portoghesi*, e *Jornal das Letras (JL)*.